Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

PEÇO A ABSOLVIÇÃO

Desembargador
MELLO FREITAS

CONSTITUI-SE o tribunal: à opinião pública competirá pronunciar-se.

Não terei que vestir a beca de juiz, mas talvez não fique de todo mal substituí-la agora pela toga de advogado e defensor.

É sempre com o mais vivo interesse e enlevada atenção que escuto ou leio palavras do nosso ilustre conterrâneo Eduardo Cerqueira, meu prezado amigo.

Porém, sem quebra de tal pressuposto, que ele me consinta não compartilhar inteiramente nas dores de alma do seu «requiem por uma palmeira»!

Conferir a essa palmeira foros de intangível porque fosse, porventura, símbolo da verticalidade de carácter de quem fez plantá-la onde se erguia, sexagenária mas robusta; verter lágrimas por ela porque foi derribada desapiedada, fria, insensibilizadamente; deplorar a sorte dessa palmeira porque sucumbiu degolada, esquartejada, reduzida a destroços com embotada crueldade, ficando ferida a alma colectiva de Aveiro... — isso tudo, junto e caldeado, parece-me ultrapassar os razoáveis limites da ocorrência.

Por casualidade, presenciei a execução do nefando atentado: e, com franqueza o declaro, não senti humedecidas as faces nem experimentei assomos de repulsa e revolta.

S. Francisco de Assis poderia enternecer-se com o bárbaro sacrifício, com a «morte da irmã árvore». Eu, porém, desprovido de dotes de tamanha santidade, assisti impassìvelmente.

A palmeira em questão foi abatida, como qualquer outra árvore, por processos usuais, — sem acompanhamento de marcha fúnebre ou dobrar de sinos, é certo, nem tão-pouco

Continua na página 2

HOMEM CRISTO morreu há vinte anos ou há um século

UM ARTIGO DE
EDUARDO CERQUEIRA

FEZ agora vinte anos. Lembro-me tão fielmente como se fosse ontem e, de certo modo, parece-me que foi há um século.

Ausente durante alguns dias, chegava desprecavidamente, na manhã ensoalheirada de Fevereiro, à estação do caminho de ferro. Algum solícito e presuroso alvissareiro disparou-me a notícia abruptamente: — Morreu Homem Cristo!...

Uma morte é sempre, bem sei, um vazio que se abre. Mas, naquele momento, eu tive a aguda sensação de que acontecera nesta terra qualquer coisa de irreparável, de que aquela perda era insubstituível, de que Aveiro, deixando de ser a sede dessa voz colérica e máscula, justa ou injusta, mas altiva, sincera e independente, exagerada mas convicta, apaixonada mas nem por isso menos clarividente, perdia o tonus, caía em hipotensão, se incaracterizava — como se a ria ficasse em baixa-mar constante, ou a luz do sol que aqui esplende gritantemente viesse para sempre coada por nuvens pardacentas; como se nos tivessem subtraído a hemoglobina e nos tornássemos insanàvelmente anemiados.

O clima humano aveirense media-se, nos máximos, pela candência das apóstrofes ou pela altura dos louvores de Homem Cristo. O «Povo de Aveiro» era como que o boletim metereológico das nossas aspirações colectivas, dos nossos triunfos e desaires, dos nossos desentendimentos e das nossas lutas, do fervor da nossa indignação, dos ventos que nos agitavam, das correntes que nos moviam, dos vendavais e dos períodos de bonança.

Aliás, esse longevo viveu até ao fim na esperança — que era uma das suas grandes

Continua na página 3

Era assim, frondosa e decorativa, a palmeira da Praça do Marquês de Pombal, pouco depois da sua carinhosa transplantação. A rodeá-la, como em homenagem, o luxo do tempo: candeeiros a gás, «de bico Auer»! Depois, cresceu no porte e diminuiu em beleza — fez-se velha, mas perdeu a dignidade ao transformar-se em ridículo, inútil e gigantesco pincel. Por isso a abateram — e fizeram bem. R. I. P.!

Foto do DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

O prezado leitor talvez não ignore que existe à face da Terra uma apreciável variedade de coelhos. E' possível que o paladar de todos nós apenas se tenha deliciado com o *cuniculus vulgaris*, porventura a espécie mais ínfima e divulgada dessa simpática família de roedores comíveis. Mas há coelhos muito aperaltados, muito finos, muito aristocráticos — e, dentre eles, parece-nos oportuno salientar o chamado *cuniculus americanus*, que é, como primàriamente se adivinha, o distinto coelho das Américas. E, nos nossos dias, ser-se das Américas já significa muito, havendo criaturas para quem o simples enunciado do vocábulo «americano» implica a imediata recordação do Empire State Building e da Wall Street, dos *rodeos* e do «ski» aquático, do fabuloso general Custer a matar índios e da bomba de Hiroshima a esturrar japoneses.

Nada nos permite afirmar, porém, que o coelho das Américas difere substancialmente do «cuniculus vulgaris» — pelo menos no respeitante ao macho, que, tanto quanto pudemos averiguar, ainda não dansa o *twist* nem bebe coca-cola. Mas o mesmo não acontece com a fêmea. Segundo lemos nos periódicos da semana passada, as coelhas norte-americanas constituem uma derivação zoológica de alta categoria, rara no mercado e paga a peso de ouro. Usam meias pretas, de renda. Têm um colo soberbo, adoráveis pernas, cintura imperceptível, anca opulenta, olhinhos de sonho. E são apenas cento e quarenta e uma, número manifestamente inferior às neces-

Continua na página 3

Aveiro, 9 de Março de 1963 * Ano IX * N.º 437

Peço a absolvição!

Continuação da primeira página

com sádicas demonstrações de fúria devastadora ou vandalismo.

Os espectadores observavam, muito serenos. Chegado o momento, o gigante ruiu estrepitosamente, fazendo estremecer o solo, num som cavo de derradeira exibição de força bruta!

Alguém do povo, passando nessa altura pelo local, não se conteve sem dizer-me: «Snr. Juiz, estaríamos nós bem servidos se para deitar abaixo um pinheiro gastássemos tanto tempo!»

Não registei outros comentários...

Conheci bem o Presidente Gustavo Ferreira Pinto Basto e de perto apreciei a sua grande estima por plantas de ar livre e de estufa. Forçosamente haveria de querer imprimir ao jardim da nova praça um cunho apropriado e atraente: a palmeira transplantada do quintal de Alberto Catalá constituiu, de facto e durante largo tempo, motivo central de grande interesse e um belo adorno.

Não se tratava, claro é, de monumento que para sempre se houvesse de respeitar, mas apenas de uma planta ornamental digna de ser conservada enquanto não falhasse o seu objectivo.

Tiveram ensejo de observar atentamente a «defunta palmeira», antes de ser abatida?

Tornara-se desproporcionada e desgraciosa. Para embelezar o local já não prestava, nem para sombra e conforto; e para consagrar a memória do Presidente Pinto Basto não seria suficiente ou indispensável.

Na Praça do Marquês de Pombal possuo dois prédios, habitando num deles. Tanto bastará para recomendar especial atenção ao que se relacione com o estado e arranjo dessa artéria, que até certo ponto constitui logradoiro meu.

Pois creiam que há muito me parecia (sem se pensar nas modificações agora em curso) que a palmeira se tornara destoante, deixando de merecer aceitação.

Bem, para mim tinha um préstimo!

Posto que Aveiro seja cidade varrida pelas nortadas, detesto semelhantes ventanias. Ao descerrar das janelas do meu quarto, a palmeira fornecia-me precioso indicativo meteorológico — essa esgrouviada palmeira era uma espécie de anemómetro: não dava a velocidade do vento; mas permitia-me avaliar suficientemente a sua força, umas vezes animando-me a levantar mais cedo, para aproveitar serena manhã, outras vezes atemorizando-me, por mostrar à evidência que estava de ir tudo pelos ares!

Destruiram o anemómetro!...

A palmeira mártir!... Mártir por que motivo?

Se vegetasse em quintalório onde fosse desconhecida e não merecesse reparos, ainda poderia estar de pé? Certamente, mas em tal caso a transplantação para o jardim da Praça é que representa o seu infortúnio: ali, ficou subordinada desde logo a uma função específica de que dependeria a existência futura.

Caso nos deixássemos arrastar por impulsos de hipersensibilidade e saudosismo, mais me caberiam a mim esses achaques, do que ao Snr. Eduardo Cerqueira, que quase está um jovem!

O brilhante articulista, a quem me permiti formular amistosas objecções, terá pretendido aproveitar uma deixa (a suposta tragédia da palmeira), com reconhecido talento dramatizando um facto sem autêntico relevo, convertendo-o em ponto de partida para considerações de mais amplo alcance e valor?

Se assim é, começaremos a entender-nos!

Vai a Praça do Marquês de Pombal sofrer radical transformação, sendo deitadas abaixo várias árvores, muitas árvores? Por que forma serão substituídas? Quantos anos decorrerão até que a Praça deixe de estar lamentàvelmente desguarnecida e volte o ser aprazível local?

Tornar-se-ia necessário, e resultará acertado, o novo arranjo? Justificar-se-ão os encargos desse novo arranjo, e mereceria prioridade, em relação a diversos outros, que parecem de urgência?

Muito a propósito, o «Correio do Vouga» de 2 do corrente, em artigo sobre «A velha palmeira», chama a atenção para o problema do trânsito pela Rua do Capitão João de Sousa Pizarro.

Quanto ao que se possa esperar do projecto em vias de execução na referida Praça, é certo que em Aveiro as «infelicidades dos técnicos» têm sido muitas e calamitosas, pondo-nos de sobreaviso e inspirando receios!

Bastaria lembrar o que justificadamente se escreveu no «Litoral» de 9 de Fevereiro último, página 4, — mas desejo acrescentar, para remate, que o recente e sumptuoso «Palácio de Justiça» sofre, também ele, de graves erros! E é pena...

Todavia, com esse caudal de desastres, conservo a esperança de que, embora com sérios inconvenientes durante largo tempo, a Praça venha, no futuro, a ficar notàvelmente melhorada.

As árvores... sim, as árvores levam muitos anos a desenvolver-se, a atingir o encanto da sua anatomia própria, a imponência de um elevado e airoso porte.

Quanto estimaria poder usufruir um parque povoado de belas árvores seculares! Nesse culto o meu referido amigo não me sobrelevará.

Nunca encarei a sangue frio uma inditosa árvore disparatadamente mutilada, com deformações resultantes de cortes à garçonne!...

Relativamente à palmeira que o inesquecível Presidente Pinto Basto fez transplantar para o jardim da Praça mas que, por imposições do destino que se lhe traçou, foi agora deitada abaixo... resigne-se, meu caro Cerqueira; e, atentas todas as circunstâncias, aceite como justo o veredicto que patrocino: «Não está provada a acusação».

E é que nem sequer estaríamos sabendo ao certo a quem se devesse atribuir responsabilidade pelas sombrias e selváticas torturas descritas no libelo...

Mello Freitas

Curso de Monitores de Segurança por correspondência

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais anuncia a realização do 1.º Curso de Monitores de Segurança por Correspondência.

Este Curso, aberto a todas as pessoas que pelo assunto se interessem, pode ser frequentado por qualquer, seja qual for a sua residência em Portugal, incluindo a Metrópole, as Ilhas e as Províncias Ultramarinas.

Todas as despesas com o envio das lições para os alunos correm por conta do Centro de Prevenção.

As inscrições deverão ser dirigidas, até ao dia 15 de Março, para o

Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Largo do Andaluz, n.º 15 - 5.º D.º - Porta 1 - Lisboa

«Solheiro & Simões, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segunda Cartório

Certifico, que por escritura de vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas sessenta e três a folhas sessenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas, B — número trinta e um, do arquivo do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Licenciado António Rodrigues, foi constituida entre Carlos da Mota Solheiro e Manuel Simões uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

Primeiro: — Esta sociedade adopta a firma *Solheiro & Simões, Limitada*, e tem a sua sede na freguesia de Cacia, concelho de Aveiro;

Segundo: — O seu objecto é o exercício do comércio de materiais de construção, adubos, produtos agrícolas e qualquer outro que os sócios deliberem, excepto o bancário;

Terceiro: — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Março próximo;

Quarto: — O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, e correspondente à soma das quotas dos sócios, que são de cento e vinte e cinco mil escudos cada uma.

Parágrafo único: — Os sócios não são obrigados a prestações suplementares de capital, mas poderão fazer suprimentos à Caixa Social, nas condições que prèviamente acordarem entre si;

Quinto: — A gerência social, com dispensa de caução, fica a cargo de ambos os sócios e não é remunerada.

Parágrafo Primeiro: — Os documentos de expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios, mas aqueles que envolvam obrigações para a sociedade, tais como letras e cheques, só terão valor quando assinados por ambos os sócios;

Parágrafo Segundo: — Os gerentes em caso algum poderão obrigar a sociedade, em letras de favor, abonações, fianças e mais actos estranhos aos negocios sociais;

Parágrafo Terceiro: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos poderes que lhe são conferidos, em pessoas estranhas e, para esse fim, conferirão os respectivos mandatos por meio de procuração;

Sexto: — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos só é permitida quando o outro sócio a não queira adquirir pelo valor atribuido no último balanço;

Sétimo: — A sociedade poderá amortizar qualquer das quotas cuja venda tenha sido ordenada judicialmente, considerando-se efectuada essa amortização mediante o depósito, na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Juizo competente, da quantia correspondente ao valor nominal dessa quota;

Oitavo: — Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros ou prejuizos apurados em cada balaçço serão suportados em partes iguais pelos sócios. Dos lucros deduzir-se-á, prèviamente, cinco por cento para o fundo de Reserva Legal;

Nono: — No caso do falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representante continuarão na sociedade, fazendo-se representar por um só deles, enquanto a cota social se achar indivisa;

Décimo: — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com antecipação não inferior a cinco dias, sempre que por lei não sejam exigidas mais formalidades;

Décimo Primeiro: — Em todo o omisso regulará a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável;

É certificado que extraí, para efeitos de publicação, e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro e Secretaria Notarial, seis de Março de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria

Raul Ferreira de Andrade

Homem Cristo morreu há vinte anos ou há um século?

Continuação da primeira página

forças incentivadoras. Em todas as conjunturas, através de todas as vicissitudes, apesar de todas as ocasionais e enganadoras contradições, um ideal contínuo o moveu — e até ao último dia persistiu juvenilmente na esperança de que se abrissem os caminhos que a ele conduziriam. Muitos desalentos se retemperaram ao fogo do seu ânimo inquebrantável e muito houve quem, assaltado pela desilusão, buscasse o seu contacto para se aquecer ao calor contagiante das suas convicções e dos seus alentos.

O calor brotava-lhe como a lava de um vulcão inexaurível, e às vezes queimava. A's vezes a sua temperatura era de febre, era de incêndio: não a aguentava quem se confinasse à temperatura normal do corpo humano — do corpo e da alma.

À desesperança, que é um arrefecimento, nunca desceu, mesmo quando desacompanhado, mesmo quando todos lhe fugiam por desacordo ou por tibieza, por antagonismo real ou por não se quererem queimar.

A revolta, o protesto, a violência eram a consequência de um temperamento exacerbável, em ebulição. «As minhas injúrias — disse ele algures — não são filhas do meu *ódio*, que, pessoalmente, não tenho ódio a ninguém. São filhas da *consciência indignada* do mal que fazem ao meu país e ao crédito e honra dos princípios tanto parvo e charlatão engrandecidos e *com auréola*, e, impune, tanto bandido comprovado. São a natural reacção, embora por vezes em termos excessivos, ao silêncio que toda a gente mantém perante um elogio mútuo que nos degrada...» Filhas da *consciência indignada*, embora, como ele próprio reconhecia, expressas em termos excessivos e, assim, pelo exagero ou pelo erro de julgamento, no ardor da luta, a incorrer na injustiça, as injúrias eram uma explosão, o irreprimível descarregar da «sagrada ira», o extravasar da indignação de uma consciência arrebatada, e brotavam de um impulso espontâneo e sincero, ainda que não de um sentimento permanente. Aliás, numa carta de reconciliação dirigida a Jaime de Magalhães Lima, com a lealdade do homem franco que visceralmente foi sempre, e até à sua famigerada rudeza, confessava esse pecado: «De há muito que, enjeitando as injustiças para com V. Ex.ª da minha arrebatada mocidade, eu era um admirador das altas qualidades da sua inteligência e do seu carácter».

Aliás, procurava que essas mesmas injúrias não deixassem de apoiar-se em afirmações de princípios e servissem de veículo — e, então, sim, com leitores, com público alvoroçado — para a difusão das ideias que perfilhava.

Ainda agora o que se lembra de Homem Cristo, o que mais prontamente se evoca da sua personalidade máscula e veemente, intrépida e titânica, o que primeiro ressurge ao memorá-la é essa faceta agreste — o jornalista que usou a pena como um gládio, o panfletário, bravio e contundente, que brandiu o varapau e, egocêntrico, o jogou a todo o derredor varrendo a feira — mais, pois, o polemista que o doutrinador, mais o homem que pune do que aquele que esclarece, mais o iconoclasta do que o apóstolo de algumas verdades.

Ocorrem os crismas caricaturais, flagrantemente identificadores, provocadores da irrisão, desse semeador de alcunhas que ganharam voga, as bravias tundas com que desancou os adversários contumazes, as superlativações dos doestos, a desenvoltura da linguagem. Acodem à memória as campanhas de descomedida violência, o exaltado fundibulário e os seus arremessos, a iracúndia justiceira que lhe ouriçava o estilo, a um tempo duro e límpido como o diamante, de vivas arestas agudíssimas — que no diamante riscam toda a sorte de minerais e na sua prosa laceravam a pele e a prosápia dos antagonistas.

O Homem Cristo ferrabraz, desprezador de eufemismos, a chamar aos bois pelos seus próprios nomes, como no sentimento popular se estima a franqueza sem ambages adocicadoras, buscando no plebeísmo a expressão do execrável e do desprezível, restou mais perduràvelmente e com relevo mais acentuado sobre o paladino da instrução popular ou o propagandeador dos ideais democráticos, o galvanizador de espíritos indecisos, o conversador de excepcional comunicabilidade, o comentarista penetrante e o homem com capacidade de realizar.

Aqueles traços, na verdade, o singularizaram. Os demais predicados, realçariam em grau, mas não seria difícil por eles encontrar-lhe parceiro. O modo de os utilizar, o ardor, a energia, a agressividade, a indómita coragem de desagradar, a inflexível independência, o dizer alto e de frente o que pensava — e que nós, cautamente, só cochichamos —, o falar livre e forte, sem rodeios nem ouropéis, num desapego arripiante das nossas mesuradas regras de conduta, isso, sim, tornou-o ímpar e agigantou-o, mormente em relação a estes tempos de molície e conformista compostura.

Quando, aqui em Aveiro, tomando a dianteira no caminho descortinado especialmente por Alberto Souto e Rocha e Cunha, se lançou com férvido entusiasmo e lúcida visão a converter-nos à causa sem prosélitos do nosso porto de mar, homem de esperança, homem de estudo e de conclusões sólidas, construiu, se não a obra, o ambiente para ela e a convicção na sua eficiência, à bordoada, oportuna e rija.

Acreditou antes de ver. Previu e preanunciou; apostolizou e, com fé inquebrantável, denunciou e azorragou os herejes e infiéis. Proclamou a verdade com a certeza de a possuir; sacudiu as letárgicas indecisões; castigou, implacàvelmente, as deserções e as apostasias; iluminou os entendimentos obstinadamente negativos e os que não alcançavam, para além das realidades concretas, os dois clássicos palmos adiante do nariz; e cobriu de opróbio aqueles que deixavam obnubilar pelas malquerenças pessoais a cívica isenção que impõe o aplauso e a cooperação a favor do efectivo bem comum. Convenceu e galvanizou, contestou e rebateu opiniões que haviam feito carreira nas esferas oficiais e se tinham quase como doutrinas irrefutáveis, deu, ao jeito do seu temperamento, a sacudidela necessária para nos acordar, para vencer a inércia, para a revisão e reconsideração das soluções do problema portuário nacional.

E em tudo foi como ele era, como sempre fora. Combativo, cru — algumas vezes atentaram no fervor do afecto filial deste desencadiador de animadversões? —, empolgado pelo seu próprio entusiasmo, repontão quando lhe cerceavam os meios de afirmar-se, castigador e elucidador, exacerbado e sem perder o sentido das possibilidades exequíveis, dominado por alguns sonhos desferidos a partir de premissas sólidas — a democracia, a liberdade, uma pátria grande e a pequena pátria de Aveiro engrandecidas e prestigiadas.

Fez vinte anos que morreu — e ontem faria cento e três anos se fosse vivo. Lembro-me — hoje que o clima é tão diferente, em que todos falamos com o mesmo timbre à mesma altura, comedidamente, em «sustenuto», em que todos somos impecàvelmente bem educados, com o mais estrito acatamento... das determinantes de civilidade — com pormenorizada exactidão, da data e do abalo que senti. Lembro-me, como se fosse ontem, e tudo mudou tanto, que me dá a impressão de haver sido há um século!...

Por que me lembrarei tantas vezes, quando estou em desacordo e me calo, quando me deixo invadir pelo desinteresse, quando me entrego ao comodismo do deixa-correr, quando me coíbo de ser escancaradamente sincero, dessa temerosa e viril língua de prata que era a de Homem Cristo? E porque o não lembramos mais e quanto lhe devemos?

Eduardo Cerqueira

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

sidades de milhões e milhões de americanos. O que não interessa, também. Trata-se de esplêndidos animais, de configuração anatómica em tudo semelhante à da humaníssima Sophia Loren; e seria perfeitamente desaconselhável, portanto, que uma caterva de plebeus esfomeados as trincasse e retrincasse com imbecil empenho, depois de inglòriamente guizadas «à caçadora».

Na intenção de elucidarmos mais completamente os leitores, permitimo-nos transcrever, a seguir, a brilhante definição que Zózimo Pedrosa acaba de redigir para a famosa «Enciclopédia Luso-Yankee».

COELHINHA — Ramificação apurada, curvilínea e bem cheirosa do «cuniculus americanus», obtida, ao cabo de exaustivos ensaios, pelo sr. Hugh M. Efner — ilustre personalidade da livre América deste século.

Efner — editor da revista «Playboy» e, sem dúvida, um dos maiores plumitivos da nossa época — fundou no ano de 1963 o Playboy Club, instalando-o modestamente num edifício de sete andares. A obra, que custou uns exíguos 4 milhões de dólares, veio preencher uma lacuna que há muito se notava na vida nocturna da costa ocidental dos Estados Unidos e, até, na Cultura norte-americana pròpriamente dita. Cifra-se a cota mensal dos sócios nuns parcos setecentos e vinte e cinco escudos, com direito ao serviço de mesa a cargo das «coelhinhas» — que são umas esculturais pequenas, primorosamente treinadas por certa coelhinha-mãe e, logo, capazes de figurar a preceito em qualquer prato eventualmente exigido pela selecta clientela.

A notícia deste grande acontecimento, destinado a modificar os conceitos e rumos tradicionais da zoologia, foi amplamente difundida através da Imprensa mais actuante e válida, supondo-se mesmo que só por mero esquecimento não apareceu incluída no boletim informativo da Emissora do Quelhas e no tele-jornal. Simultâneamente, uns quantos matutinos e vespertinos menos atarefados anunciaram que, por esse mundo além, morrem inàbilmente de fome 150 milhões de pessoas. E dizemos inàbilmente porque, não há dúvida, quem sabe viver é que se governa — caso do sr. Efner, dos seus «playboys» e do virtuoso povo americano. Americano da U.S.A., claro. Porque as demais nações do Novo Continente não têm juízo e algumas ainda fazem caretas à «Aliança para o Progresso» — o único empreendimento susceptível de empantorrar de coelhinhas todos esses infelizes que hoje, por sua má cabeça, nem sequer abicham um «cuniculus vulgaris»...

Jorge Mendes Leal

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Pela Mocidade Portuguesa

Ambulância para Angola

No Campo de Jogos do Liceu Nacional de Aveiro, realizaram-se, na tarde de segunda-feira, as anunciadas cerimónias comemorativas do «Dia do Infante», promovidas pela Delegação Distrital da M. P..

Depois de hasteadas as bandeiras Nacional e da M. P. na presença das entidades oficiais e duma «bandeira de filiados», realizou-se uma sessão a que presidiu o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada que se fez ladear pelos srs.: Presidente da Câmara Municipal, Engenheiro Henrique de Mascarenhas; Delegado Distrital da M. P., Dr. Fernando Marques; Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10, Coronel Evangelista Barreto; Capitão do Porto, Comandante Pires Cabral; Comandante Distrital da L. P., Coronel Diamantino do Amaral; Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Dr. Corte Real Amaral; Comandante Distrital da P. S. P., Capitão José Horta Monteiro; Reitor do Liceu, Dr. Orlando de Oliveira; Reitor do Seminário de Santa Joana e Assistente Distrital da M. P.. Monsenhor Aníbal Ramos; Director da Escola Industrial e Comercial, Dr. Amadeu Cachim; e pela Subdelegada Regional da M. P. F., Arquitecta D. Maria Adozinda Gamelas Cardoso.

Em lugar de honra, sentava-se o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que pouco antes havia procedido à benção da ambulância.

Durante a sessão, usaram da palavra o graduado da M. P. Soreto de Barros, o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, e o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, que manifestou o seu apreço pela cerimónia a que acabava de assistir e relevou o significado da oferta da ambulância paraa nossa Província de Angola.

Por fim, o graduado Albuquerque Rodrigues fez a entrega solene das chaves da ambulância ao sr. Governador Civil, após o que os filiados desfilaram em continência, enquanto se fez ouvir, em gravação, a *Marcha de Angola*.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ *Em 28 de Fevereiro, procedente de Lisboa, via Leixões, demandou a barra o rebocador* Foz do Vouga.

★ *Em 5 de Março corrente, vindos de Faro e Leixões, respectivamente, entraram a barra o galeão-motor* Primos, *com sal, e o navio-tanque* Sacor, *com gasolina e gasoil.*

★ *Em 6, saíram, para Lisboa, o navio-tanque* Sacor, *em lastro, e o navio-motor* Inácio Cunha, *com apretos de pesca.*

Conservatório Regional

★ **Concertos de Intercâmbio**

No dia 23 do corrente, o Conservatório Regional de Aveiro realiza o seu primeiro concerto de intercâmbio com o Conservatório Nacional de Lisboa. Vinte dos seus alunos irão à capital representar as classes de canto, piano, violino, canto coral e música de câmara.

No dia imediato, os alunos do Conservatório local apresentar-se-ão também, possìvelmente, em Setúbal, na Academia de Música e Belas Artes Luísa Tódi.

★ **Terceiro Concerto da Temporada**

No Teatro Aveirense, realizar-se-á, na noite de 28 deste mês, o terceiro concerto da temporada, com a apresentação do Quarteto Instrumental de Paris, composto por Janine Panel (violino), Mireille Reculard (violoncelo e viola de gamba), Marise Ganci (flauta) e Elsa Menat (piano e espineta).

N. da R. — Fundado em 1950 por Janine Volant Panel, a Quarteto Instrumental de Paris foi criado com o fim principal de difundir a música francesa. Não obstante, e consagrando-se a todas as escolas, deu, em primeiras audições, grande número de obras de todos os países. Pelos seus trabalhos de investigação na Grã-Bretanha, foi-lhe atribuído, em 1957, o *Bablochs-Prise*. Com igual sucesso, o Quarteto Instrumental de Paris tem percorrido a Europa, o Médio Oriente e a América.

Apresenta-se com flauta, violino, viola de gamba e espineta na interpretação de música antiga; e com flauta, violino, violoncelo e piano em música contemporânea (apenas obras formativas de compositores célebres, como, além de outros, Schmitt, Wissener, Miget, Werner, Bull e Demuth.

Em brilhante rota internacional, o famoso conjunto tem prestado o seu concurso a célebres *festivais*, a *juventudes musicais* e outras organizações artísticas juvenis.

Algumas vezes, completa os seus programas com uma apresentação destinada a guiar o auditório no conhecimento da obra a executar.

As componentes do Quarteto são todas representantes da grande escola nacional francesa — o Conservatório Nacional de Paris — e obtiveram os prémios nas classes dos seus instrumentos, Música de Câmara, Estética e História de Música.

Processões dos Passos

Amanhã, domingo, e na segunda-feira, realizam-se as tradicionais procissões dos Passos, respectivamente das freguesias da Vera-Cruz e da Glória.

A primeira sairá, pelas 17 horas, da igreja do Carmo, seguindo pelas ruas do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente Morais, Praça do Peixe, ruas de João Mendonça e de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e rua de Arnelas, recolhendo na igreja do Carmo.

A procissão dos Passos da freguesia da Glória sairá da Sé, seguindo pelas ruas de Santa Joana, do Príncipe Perfeito, dos Combatentes, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba e do Capitão Pizarro, Avenida de Araújo e Silva e ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana. Na Sé, pregará o Rev.º Manuel Fidalgo.

Hoje, sábado, será cantado Miserere *na Sé, das 21 às 23 horas, pelo Coral do Seminário.*

Pelo Hospital

Sessão Científica

E' hoje que será proferida, no salão nobre do Hospital Regional de Aveiro, pelas 21.30 horas, a já anunciada conferência, intitulada «Patologia Clínica das Glândulas Salivares (Iconografia)».

Será conferencista o ilustre Professor da Faculdade de Medicina do Porto sr. Doutor Fernando Magano.

Pediatria

As consultas da Pediatria passarão a fazer-se diàriamente, por volta das 8.30 horas.

Natal do Hospital

Ainda para o Natal do Hospital, registaram-se uma oferta do Governo Civil, no valor de 5 000$00, e uma da Direcção-Geral de Assistência, da importância de 18 600$00.

Homenagem ao Dr. Adérito Madeira

Realizou-se no passado sábado, dia 2 de Março, na Cantina do Liceu, um almoço de homenagem ao médico escolar, sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, oferecido pelos professores do mesmo estabelecimento de ensino.

Presidiu o sr. Dr. Américo Cortez Pinto, Inspector da Saúde Pública Escolar, e, na mesa de honra, além do Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, viam-se os srs. Vice-reitor e os antigos professores e amigos do homenageado, Dr. José Pereira Tavares, Dr. Álvaro Sampaio, Dr. Francisco Ferreira Neves e Dr. Manuel Gaspar.

Aos brindes, abriu a série de discursos o sr. Reitor, que, depois de agradecer a presença do sr. Dr. Américo Cortez Pinto, fez o elogio do médico escolar que considerou como «bom amigo, sempre correcto, aprumado e digno».

Falando a seguir, o sr. Dr. Américo Cortez Pinto agradeceu as amáveis palavras com que fora distinguido, afirmando que se sentia comovido pela manifestação de simpatia de que foi alvo; salientou, depois, as qualidades de inteligência e de carácter do homenageado, enaltecendo as actividades da Saúde Escolar, porque «escolares somos nós todos e por graça de Deus temos de continuar a sê-lo».

Usaram ainda da palavra os srs. drs. José Pereira Tavares, Manuel Gaspar e Ferreira Neves.

O sr. Dr. Adérito Madeira agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas e evocou factos da sua vida em Aveiro, cidade que o fascinou, e onde se realizou como profissional.

Festa muito íntima, diga-se mesmo familiar, traduzida nos abraços sinceros dos amigos e em todas as manifestações de apreço que lhe foram tributadas, ela continuará a unir o homenageado ao Liceu Nacional de Aveiro.

O Litoral *associa-se à homenagem e cumprimenta o sr. Dr. Adérito Madeira*

SECRETA[...] JUDICIAL

Comar[...] Aveiro

An[...]cio

1.ª [...]ção

Faz-se [...] que no dia 30 de Mar[...]rente, pelas 10 horas, n[...] Direita, da freguesia e [...] de Ílhavo, desta coma[...] há-de proceder à [...]tação pela primeira v[...]pelo maior lanço ofer[...] acima dos valores indi[...] no processo, dos ben[...]ixo mencionados, arma[...]e pertenças, direito ao a[...]mento, chave e tresp[...]penhorados aos executa[...]da Marques da Rocha e[...]do António Pinho das [...], residentes na vila de [...], nos autos da execução [...]entença que lhes move [...] Pinho das Neves Jún[...]comerciante, de Aveiro.

A ARR[...]ATAR

Vários l[...]de fazendas de senhora[...] diversos padrões; vári[...]tes de riscado e po[...]s; um lote de tecidos [...]on, cetins e outros; um [...] de malas de mão, sacos [...] compras e lona e carte[...]de lona; um lote de som[...]bras, guarda-chuvas, ci[...] e colares; um lote [...]apetes para quarto de [...]r; um lote de caixas c[...]otões de várias qualida[...]e tamanhos; um lote ca[...]s interiores para homem [...] senhora, e pijamas de [...]ça; um lote de camisola[...] algodão, exteriores, par[...]mem, senhora e criança [...] lote de caixas com lin[...] de diversas cores; e um[...] de meadas de lã de vár[...] qualidades e cores.

Aveiro, [...] Março de 1963

O Juiz [...]Direito,
Francisco X[...]r de Morais Sa[...]nto

O Escriv[...] Direito,
Armando Ro[...]ues Ferreira

Litoral ★ N.º [...] Aveiro, 9-3-1963

Clube dos Galitos

★ No último dia do mês findo e anteontem, reuniu a Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

À magna reunião da prestigiosa colectividade aveirense tencionamos fazer mais pormenorizada referência.

★ Do sr. Dr. Mario Gaioso Henriques, dinâmico Presidente da Direcção cessante, recebemos um amável ofício, que no próximo número daremos à estampa.

Assembleia Geral do Beira-Mar

Na segunda-feira, prosseguiu a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, que, como noticiámos, havia sido interrompida oito dias antes, sem que se tivesse podido proceder à eleição dos novos corpos gerentes da popular colectividade.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, ladeado pelos srs. João da Graça e João dos Santos, respectivamente presidente e secretários da Assembleia Geral, tendo comparecido numerosos associados.

No início da reunião, que sempre decorreu com pleno interesse, o sr. Carlos Grangeou Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Geral do Beira-Mar, propôs a eleição do Presidente da Direcção cessante, sr. Carlos Teixeira, para sócio de mérito, e um voto de louvor aos componentes do elenco directivo da gerência finda. Ambas as propostas foram aprovadas por aclamação.

Prosseguindo, o sr. Carlos Grangeou Ribeiro Lopes referiu as diligências efectuadas para a elaboraçãa da lista dos novos dirigentes do Beira-Mar, esclarecendo que fora convidado para presidir à Direcção o sr. Eng.º Jorge de Brito Vasques, um dos vice-presidentes que terminaram agora o respectivo mandato e que aquele diregente condicionara a aceitação do cargo à possibilidade de serem garantidos ao Clube 250 contos para pagamento imediato de determinados compromissos inadiáveis.

Falou, depois, o sr. Eng.º Brito Vasques — em clara, objectiva e lúcida explanacão justificativa do condicionalismo posto para aceitar a presidência do Clube, nela esclarecendo a situação financeira do Beira-Mar.

Depois das intervenções de vários associados, e de um intervalo de meia hora, surgiram ofertas de verbas para se debelar a actual crise. Apurou-se um total de 150 contos, aproximadamente, garantidos por vários grupos de sócios e pela Tertúlia Beiramarense, que à sua parte se comprometeu a conseguir 50 contos.

Entretanto, foram apresentadas outras sugestões para angariação de fundos e foi decidido que, nos cinco desafios do Campeonato da II Divisão a realizar em Aveiro, os sócios paguem bilhetes especiais, de 10$00 (bancada) e 5$00 (peão).

Pelo adiantado da hora, a Assembleia Geral teve de ser de novo suspensa — marcando-se o seu seguimento para a próxima segunda-feira, dia 11.

Exposição

António de Almeida, talentoso pintor visiense já muito conhecido em Aveiro, expõe, no «Aveirense», uma vez mais, a partir de hoje e até 19 do corrente, algumas dezenas de óleos e desenhos seus.

Espectáculos

★ Hoje à noite, o conhecido hipnotizador Amba apresenta-se, de novo, no Teatro Aveirense.

★ Na mesma casa de espectáculos, darão uma récita no dia 15 do corrente, os «Gaiatos do Padre Américo», revertendo o produto a favor da obra social criada por aquele saudoso e benemérito sacerdote.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos
S. A. R. L.
AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 28 do corrente, pelas 14 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1962.

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 6 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Francisco António Soares*

Banco Regional de Aveiro

Aviso

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1962 (coupon n.º 30), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas, a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6$00 para as acções isentas;

Esc. 5$34 para as acções nominativas;

Esc. 5$40 para as acções ao portador registadas;

Esc. 4$26 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

A DIRECÇÃO

Companhia Aveirense de Moagens

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Aveirense de Moagens a reunir no dia 29 de Março, pelas 15 horas, no seu Escritório, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao ano de 1962;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 4 de Março de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 26 DO TOTOBOLA ★

de 17 de Março de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — C. U. F.			2
2	Feirense — Académica			2
3	Guimarães - Belenens.	1		
4	Barreirense — Porto			2
5	Ac. Viseu — Covilhã	1		
6	Espinho — Braga	1		
7	Salgueiros — Boavista	1		
8	Varzim — Beira-Mar	1		
9	Castelo Branco — Leça	1		
10	Lusitano V. R.-Alhand.		x	
11	Montijo — Seixal	1		
12	C. Piedade-Sacavenen.	1		
13	Luso — Torriense	1		

Junta Distrital de Aveiro

CONVOCAÇÃO

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no próximo dia 14 do mês em curso, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1962.

Junta Distrital de Aveiro, 7 de Março de 1963

O Presidente da Junta,
Dr. António Rodrigues

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
2.ª feira . . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira . . .	NETO
5.ª feira . . .	MOURA
6.ª feira . . .	CENTRAL

Pela Mocidade Portuguesa

Ambulância para Angola

No Campo de Jogos do Liceu Nacional de Aveiro, realizaram-se, na tarde de segunda-feira, as anunciadas cerimónias comemorativas do «Dia do Infante», promovidas pela Delegação Distrital da M. P..

Depois de hasteadas as bandeiras Nacional e da M. P. na presença das entidades oficiais e duma «bandeira de filiados», realizou-se uma sessão a que presidiu o Governador Civil de Aveiro, Sr. Dr. Manuel Louzada que se fez ladear pelos srs.: Presidente da Câmara Municipal, Engenheiro Henrique de Mascarenhas; Delegado Distrital da M. P., Dr. Fernando Marques; Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10, Coronel Evangelista Barreto; Capitão do Porto, Comandante Pires Cabral; Comandante Distrital da L. P., Coronel Diamantino do Amaral; Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Dr. Corte Real Amaral; Comandante Distrital da P. S. P., Capitão José Horta Monteiro; Reitor do Liceu, Dr. Orlando de Oliveira; Reitor do Seminário de Santa Joana e Assistente Distrital da M. P., Monsenhor Aníbal Ramos; Director da Escola Industrial e Comercial, Dr. Amadeu Cachim; e pela Subdelegada Regional da M. P. F., Arquitecta D. Maria Adozinda Gamelas Cardoso.

Em lugar de honra, sentava-se o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que pouco antes havia procedido à benção da ambulância.

Durante a sessão, usaram da palavra o graduado da M. P. Soreto de Barros, o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, e o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, que manifestou o seu apreço pela cerimónia a que acabava de assistir e relevou o significado da oferta da ambulância para nossa Província de Angola.

Por fim, o graduado Albuquerque Rodrigues fez a entrega solene das chaves da ambulância ao sr. Governador Civil, após o que os filiados desfilaram em continência, enquanto se fez ouvir, em gravação, a *Marcha de Angola*.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ *Em 28 de Fevereiro, procedente de Lisboa, via Leixões, demandou a barra o rebocador* Foz do Vouga.

★ *Em 5 de Março corrente, vindos de Faro e Leixões, respectivamente, entraram a barra o galeão-motor* Primos, *com sal, e o navio-tanque* Sacor, *com gasolina e gasoil.*

★ *Em 6, saíram, para Lisboa, o navio-tanque* Sacor, *em lastro, e o navio-motor* Inácio Cunha, *com aprestos de pesca.*

Conservatório Regional

★ **Concertos de Intercâmbio**

No dia 23 do corrente, o Conservatório Regional de Aveiro realiza o seu primeiro concerto de intercâmbio com o Conservatório Nacional de Lisboa. Vinte dos seus alunos irão à capital representar as classes de canto, piano, violino, canto coral e música de câmara.

No dia imediato, os alunos do Conservatório local apresentar-se-ão também, possìvelmente, em Setúbal, na Academia de Música e Belas Artes Luísa Tódi.

★ **Terceiro Concerto da Temporada**

No Teatro Aveirense, realizar-se-á, na noite de 28 deste mês, o terceiro concerto da temporada, com a apresentação do Quarteto Instrumental de Paris, composto por Janine Panel (violino), Mireille Reculard (violoncelo e viola de gamba), Marise Ganci (flauta) e Elsa Menat (piano e espineta).

N. da R. — Fundado em 1950 por Janine Volant Panel, o Quarteto Instrumental de Paris foi criado com o fim principal de difundir a música francesa. Não obstante, e consagrando-se a todas as escolas, deu, em primeiras audições, grande número de obras de todos os países. Pelos seus trabalhos de investigação na Grã-Bretanha, foi-lhe atribuído, em 1957, o *Bablochs-Prise*. Com igual sucesso, o Quarteto Instrumental de Paris tem percorrido a Europa, o Médio Oriente e a América.

Apresenta-se com flauta, violino, viola de gamba e espineta na interpretação de música antiga; e com flauta, violino, violoncelo e piano em música contemporânea (apenas obras formativas de compositores célebres, como, além de outros, Schmitt, Wissener, Miget, Werner, Bull e Demuth.

Em brilhante rota internacional, o famoso conjunto tem prestado o seu concurso a célebres *festivais*, a *juventudes musicais* e outras organizações artísticas juvenis.

Algumas vezes, completa os seus programas com uma apresentação destinada a guiar o auditório no conhecimento da obra a executar.

As componentes do Quarteto são todas representantes da grande escola nacional francesa — o Conservatório Nacional de Paris — e obtiveram os prémios nas classes dos seus instrumentos, Música de Câmara, Estética e História de Música.

Procissões dos Passos

Amanhã, domingo, e na segunda-feira, realizam-se as tradicionais procissões dos Passos, respectivamente das freguesias da Vera-Cruz e da Glória.

A primeira sairá, pelas 17 horas, da igreja do Carmo, seguindo pelas ruas do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente Morais, Praça do Peixe, ruas de João Mendonça e de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e rua de Arnelas, recolhendo na igreja do Carmo.

A procissão dos Passos da freguesia da Glória sairá da Sé, seguindo pelas ruas de Santa Joana, do Príncipe Perfeito, dos Combatentes, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba e do Capitão Pizarro, Avenida de Araújo e Silva e ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana. Na Sé, pregará o Rev.º Manuel Fidalgo.

Hoje, sábado, será cantado Miserere na Sé, das 21 às 23 horas, pelo Coral do Seminário.

Pelo Hospital

Sessão Científica

E' hoje que será proferida, no salão nobre do Hospital Regional de Aveiro, pelas 21.30 horas, a já anunciada conferência, intitulada «Patologia Clínica das Glândulas Salivares (Iconografia)».

Será conferencista o ilustre Professor da Faculdade de Medicina do Porto sr. Doutor Fernando Magano.

Pediatria

As consultas da Pediatria passarão a fazer-se diàriamente, por volta das 8.30 horas.

Natal do Hospital

Ainda para o Natal do Hospital, registaram-se uma oferta do Governo Civil, no valor de 5 000$00, e uma da Direcção-Geral de Assistência, da importância de 18 600$00.

Homenagem ao Dr. Adérito Madeira

Realizou-se no passado sábado, dia 2 de Março, na Cantina do Liceu, um almoço de homenagem ao médico escolar, sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, oferecido pelos professores do mesmo estabelecimento de ensino.

Presidiu o sr. Dr. Américo Cortez Pinto, Inspector da Saúde Pública Escolar, e, na mesa de honra, além do Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, viam-se os srs. Vice-reitor e os antigos professores e amigos do homenageado, Dr. José Pereira Tavares, Dr. Álvaro Sampaio, Dr. Francisco Ferreira Neves e Dr. Manuel Gaspar.

Aos brindes, abriu a série de discursos o sr. Reitor, que, depois de agradecer a presença do sr. Dr. Américo Cortez Pinto, fez o elogio do médico escolar que considerou como «bom amigo, sempre correcto, aprumado e digno».

Falando a seguir, o sr. Dr. Américo Cortez Pinto agradeceu as amáveis palavras com que fora distinguido, afirmando que se sentia comovido pela manifestação de simpatia de que foi alvo; salientou, depois, as qualidades de inteligência e de carácter do homenageado, enaltecendo as actividades da Saúde Escolar, porque «escolares somos nós todos e por graça de Deus temos de continuar a sê-lo».

Usaram ainda da palavra os srs. drs. José Pereira Tavares, Manuel Gaspar e Ferreira Neves.

O sr. Dr. Adérito Madeira agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas e evocou factos da sua vida em Aveiro, cidade que o fascinou, e onde se realizou como profissional.

Festa muito íntima, diga-se mesmo familiar, traduzida nos abraços sinceros dos amigos e em todas as manifestações de apreço que lhe foram tributadas, ela continuará a unir o homenageado ao Liceu Nacional de Aveiro.

O Litoral *associa-se à homenagem e cumprimenta o sr. Dr. Adérito Madeira*

SECRETA JUDICIAL

Comar Aveiro

Ancio

1.ª ição

Faz-se p que no dia 30 de Mar rente, pelas 10 horas, n Direita, da freguesia e de Ilhavo, desta coma há-de proceder à a tação pela primeira v pelo maior lanço ofer acima dos valores indi no processo, dos ben ixo mencionados, arma e pertenças, direito ao a mento, chave e tresp penhorados aos executa da Marques da Rocha e do António Pinho das , residentes na vila de , nos autos da execuçã entença que lhes move Pinho das Neves Jún comerciante, de Aveiro.

A ARA TAR

Vários l de fazendas de senhora diversos padrões; vári tes de riscado e po s; um lote de tecidos d on, cetins e outros; um de malas de mão, sacos compras e lona e carte de lona; um lote de som has, guarda-chuvas, ci e colares; um lote petes para quarto de r; um lote de caixas c tões de várias qualida tamanhos; um lote ca as interiores para home senhora, e pijamas de ça; um lote de camisola algodão, exteriores, par mem, senhora e criança e de caixas com lin de diversas cores; e um de meadas de lã de vá qualidades e cores.

Aveiro, Março de 1963

O Juiz Direito,

Francisco M de Morais Sa to

O Escriv Direito,

Armando Ro ues Ferreira

Litoral ★ N.º veiro, 9-3-1963

Clube dos Galitos

★ No último dia do mês findo e anteontem, reuniu a Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

À magna reunião da prestigiosa colectividade aveirense se tencionamos fazer mais pormenorizada referência.

★ Do sr. Dr. Mario Gaioso Henriques, dinâmico Presidente da Direcção cessante, recebemos um amável ofício, que no próximo número daremos à estampa.

Assembleia Geral do Beira-Mar

Na segunda-feira, prosseguiu a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, que, como noticiámos, havia sido interrompida oito dias antes, sem que se tivesse podido proceder à eleição dos novos corpos gerentes da popular colectividade.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, ladeado pelos srs. João da Graça e João dos Santos, respectivamente presidente e secretários da Assembleia Geral, tendo comparecido numerosos associados.

No início da reunião, que sempre decorreu com pleno interesse, o sr. Carlos Grangeou Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Geral do Beira-Mar, propôs a eleição do Presidente da Direcção cessante, sr. Carlos Teixeira, para sócio de mérito, e um voto de louvor aos componentes do elenco directivo da gerência finda. Ambas as propostas foram aprovadas por aclamação.

Prosseguindo, o sr. Carlos Grangeou Ribeiro Lopes referiu as diligências efectuadas para a elaboraçãa da lista dos novos dirigentes do Beira-Mar, esclarecendo que fora convidado para presidir à Direcção o sr. Eng.º Jorge de Brito Vasques, um dos vice-presidentes que terminaram agora o respectivo mandato e que aquele diregente condicionara a aceitação do cargo à possibilidade de serem garantidos ao Clube 250 contos para pagamento imediato de determinados compromissos inadiáveis.

Falou, depois, o sr. Eng.º Brito Vasques — em clara, objectiva e lúcida explanacão justificativa do condicionalismo posto para aceitar a presidência do Clube, nela esclarecendo a situação financeira do Beira-Mar.

Depois das intervenções de vários associados, e de um intervalo de meia hora, surgiram ofertas de verbas para se debelar a actual crise. Apurou-se um total de 150 contos, aproximadamente, garantidos por vários grupos de sócios e pela Tertúlia Beiramarense, que à sua parte se comprometeu a conseguir 50 contos.

Entretanto, foram apresentadas outras sugestões para angariação de fundos e foi decidido que, nos cinco desafios do Campeonato da II Divisão a realizar em Aveiro, os sócios paguem bilhetes especiais, de 10$00 (bancada) e 5$00 (peão).

Pelo adiantado da hora, a Assembleia Geral teve de ser de novo suspensa — marcando-se o seu seguimento para a próxima segunda-feira, dia 11.

Exposição

António de Almeida, talentoso pintor visiense já muito conhecido em Aveiro, expõe, no «Aveirense», uma vez mais, a partir de hoje e até 19 do corrente, algumas dezenas de óleos e desenhos seus.

Espectáculos

★ Hoje à noite, o conhecido hipnotizador Amba apresenta-se, de novo, no Teatro Aveirense.

★ Na mesma casa de espectáculos, darão uma récita no dia 15 do corrente, os «Gaiatos do Padre Américo», revertendo o produto a favor da obra social criada por aquele saudoso e benemérito sacerdote.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 28 do corrente, pelas 14 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1962.

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 6 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Francisco António Soares*

Banco Regional de Aveiro

Aviso

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1962 (coupon n.º 30), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas, a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6$00 para as acções isentas;

Esc. 5$34 para as acções nominativas;

Esc. 5$40 para as acções ao portador registadas;

Esc. 4$26 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

A DIRECÇÃO

Companhia Aveirense de Moagens

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Aveirense de Moagens a reunir no dia 29 de Março, pelas 15 horas, no seu Escritório, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao ano de 1962;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 4 de Março de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 26 DO TOTOBOLA ★

de 17 de Março de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — C. U. F.			2
2	Feirense — Académica			2
3	Guimarães - Belenens.	1		
4	Barreirense — Porto			2
5	Ac. Viseu — Covilhã	1		
6	Espinho — Braga	1		
7	Salgueiros — Boavista	1		
8	Varzim — Beira-Mar	1		
9	Castelo Branco — Leça	1		
10	Lusitano V. R.-Alhand.		x	
11	Montijo — Seixal	1		
12	C. Piedade-Sacavenen.	1		
13	Luso — Torriense	1		

Junta Distrital de Aveiro

CONVOCAÇÃO

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no próximo dia 14 do mês em curso, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1962.

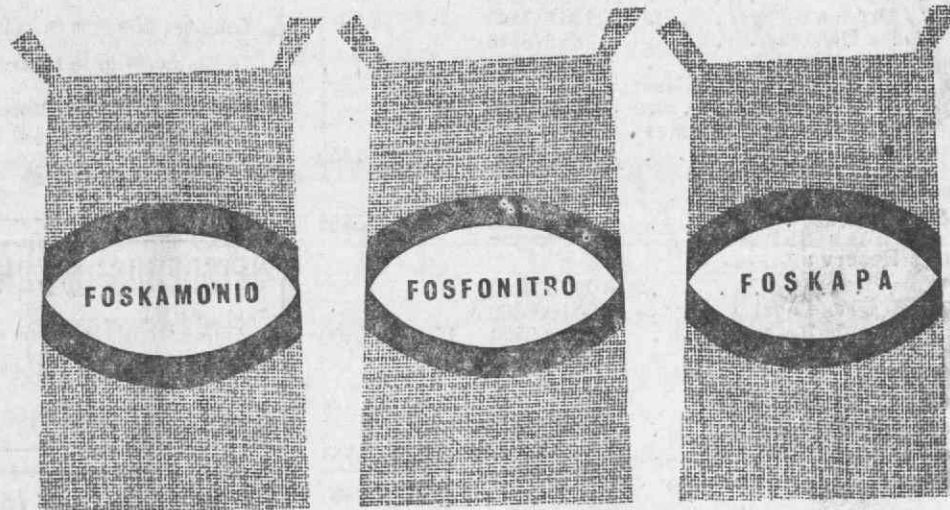
Junta Distrital de Aveiro, 7 de Março de 1963

O Presidente da Junta,

Dr. António Rodrigues

CASA

PASSA-SE, para qualquer negócio, na Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Nesta Redacção se informa

Banco Regional de Aveiro

Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1962

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às determinações legais e estatutárias trazemos ao julgamento de Vossas Excelências o relatório, balanço e contas da gerência de 1962.

Temos a honra de propor que o lucro líquido do exercício, que foi de Esc. 1 627 379$53, seja assim distribuido:

10 % para o fundo de reserva legal	*Esc.*	*162 738$00*
para dividendo, cativo de impostos	*Esc.*	*600 000$00*
para cumprimento dos encargos previstos no art.º 20.º dos estatutos	*Esc.*	*152 233$70*
para reforço do fundo de reserva legal	*Esc.*	*37 262$00*
para reforço de outros fundos de reserva	*Esc.*	*300 000$00*
para amortização de imóveis	*Esc.*	*42 997$00*
para provisões diversas	*Esc.*	*93 244$40*
para conta nova	*Esc.*	*238 904$43*
Total	*Esc.*	*1 627 379$53*

Ficarão a totalizar Esc. 7 600 000$00 os fundos de reserva do Banco se merecer aprovação esta proposta.

Ao nosso Conselho Fiscal agradecemos a prestimosa colaboração que nos dispensou durante o ano. Também nos sentimos na obrigação de expressar o nosso louvor a todo o pessoal do Banco pela dedicação e zêlo demonstrados no exercício das suas funções.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1962.

A Direcção,

aa) *Alfredo Esteves*
Egas da Silva Salgueiro
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Conta de Lucros e Perdas

Crédito

Saldo do Exercício anterior		296 751$40	
Juros e comissões a nosso favor	3 700 152$61		
Rendimento de títulos de crédito	152 015$94		
Outros rendimentos, receitas e lucros	844 155$10	4 696 303$65	4 993 055$05

Débito

Juros e comissões a nosso cargo	1 534 143$42	
Contribuições e impostos	570 794$50	
Despesas com o pessoal	1 031 719$90	
Despesas gerais	229 017$70	3 365 675$52
Saldo		1 627 379$53
		4 993 055$05

Carteira de Títulos

Fundos Públicos:

300 obrigações do Tesouro, de 2 1/2 %, 1942	303 300$00	
150 obrigações do Tesouro, de 3 1/2 %, 1951	151 200$00	
1 440 obrigações do Fundo Consolidado de 2 3/4 %, 1943	940 320$00	
78 obrigações do Fundo Consolidado de 3 %, 1942	53 976$00	
371 obrigações do Fundo Consolidado de 3 1/2 %, 1941	298 284$00	
25 obrigações do Fundo Consolidado de 4 %, 1940	47 250$00	
45 obrigações do Fundo Externo, de 3 %, 1.ª série	50 850$00	
7 obrigações de 3 %, 3.ª série	9 520$00	1 854 700$00

Títulos Nacionais:

5 909 acções da Companhia Aveirense de Moagens	618 175$00	
496 acções das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos	81 598$90	
175 acções do Banco da Agricultura	6 475$00	
150 acções do Banco do Alentejo	79 500$00	
20 acções do Banco de Portugal	57 000$00	
20 acções da Companhia Portuguesa de Tabacos	4 160$00	
15 acções da Companhia dos Tabacos de Portugal	6 300$00	
34 acções da Companhia Industrial Portuguesa	680$00	
300 acções da Hidro-Eléctrica do Zêzere	346 500$00	
79 acções da União Eléctrica Portuguesa	11 178$50	
6 acções da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	988$00	
45 acções da Companhia Portuguesa de Celulose	137 250$00	
20 acções da Companhia dos Açucares de Angola	10 100$00	
5 acções da Sociedade Agrícola do Cassequel	2 600$00	
30 acções da Companhia da Ilha do Príncipe	15 000$00	
1 500 acções da «Messa» — Máquinas de Escrever, S. A.	150 000$00	
70 acções da Siderurgia Nacional	70 000$00	
65 acções da Radiotelevisão Portuguesa	65 000$00	
200 acções da Sociedade dos Transp. Aéreos Portugueses	200 000$00	
150 acções da AEPA — Administração, Estudos e Participações Financeiras, S. A.	1 500$00	
5 acções da União Fabril do Azoto	2 225$00	1 846 230$40
Total		3 700 930$40

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, no desempenho da obrigação legal e estatutária, procedeu assiduamente, durante o exercício de 1962, ao exame de contas e valores, verificando que tudo se encontrava em conformidade e devidamente documentado.

O relatório, balanço e contas apresentados pela Direcção, mereceu a nossa aprovação.

Assim, o Conselho Fiscal, tem a honra de propor:

a) — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas do exercício de 1962;

b) — Que ao saldo da conta Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pela Direcção;

c) — Que seja louvada a Direcção pela competência, dedicação e forma criteriosa como orientou os negócios do Banco;

d) — Que seja aprovado um voto de louvor a todo o pessoal do Banco, pela sua dedicação e prestimosa colaboração.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1963

O Conselho Fiscal,

aa) Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Manuel Razoilo do Sacramento
Orlando Moreira Trindade

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO

Disponível e Realizável			
Caixa	4 189 044$60		
Depósito no Banco de Portugal	3 067 935$30		
Depósitos noutras Instituições de Créditos	1 175 231$10		
Promissórias de Fomento Nacional	1 000 000$00	9 432 211$00	
Carteira de Títulos	3 700 930$40		
Carteira Comercial	32 858 569$53		
Correspondentes no País	4 557 076$28		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	22 017 560$84		
Devedores e Credores — Moeda Nacional	23 926 737$31	87 060 874$36	96 493 085$36
Imobilizado			
Participações Financeiras		54 000$00	
Imóveis	1 435 235$08		
Amortização (a deduzir)	702 138$08	733 097$00	
Outros Valores Imobilizados		50$00	787 147$00
			97 280 232$36
Contas de Ordem			
Valores de Conta Alheia		7 661 965$12	
Valores Recebidos em Caução		9 781 156$60	
Devedores por garantias e Avales Prestados		13 347 891$50	
Outras Contas de Ordem		7 730 746$50	38 521 759$72
Total			135 801 992$08

PASSIVO

Exigível		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	32 101 514$81	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	27 015 676$00	
Cheques e Ordens a Pagar	146 917$40	
Exigibilidades Diversas	83 378$46	
Correspondentes no País	9 746 104$02	
Devedores e Credores Moeda Nacional	7 750 980$23	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	951 526$41	77 796 097$33
Provisões		
Provisões Diversas	756 755$50	756 755$50
Capital e Reserva		
Capital	10 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	3 600 000$00	
Outros Fundos de Reserva	3 500 000$00	17 100 000$00
Resultados		
Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	296 751$40	
Resultados do exercício	1 330 628$13	1 627 379$53
Contas de Ordem		97 280 232$36
Credores por Valores de Conta Alheia	7 661 965$12	
Credores por Valores Recebidos em Caução	9 781 156$60	
Garantias e Avales Prestados	13 347 891$50	
Outras Contas de Ordem	7 730 746$50	38 521 759$72
Total		135 801 992$08

Aveiro, 31 de Dezembro de 1962

O Guarda-Livros,

a) *Carlos Vicente Ferreira*

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

A Direcção,

aa) *Alfredo Esteves*
Egas da Silva Salgueiro
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Continuações da última página

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Académica-Ginásio (35-28) e Sangalhos-Esgueira (42-22).

Esgueira, 32 - Vasco da Gama, 28

Jogo no Campo da Alamedo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos.

As equipas utilizaram:

Esgueira — Ravara, José Calisto, Cotrim 2-7, Matos, Júlio 4-0, Raul 0-2, Manuel Pereira 0-9, Armando Vinagre 0-8, João Calisto e Martins de Carvalho.

Vasco da Gama — Arlindo, Cardoso 4-3, Marcelo 6-0, Mário, Alfredo Manuel, Miranda 4-4, Borges 2-5 e Ventura.

1.ª parte: 6-16. 2.ª parte: 26-12.

Já dentro da segunda metade, os esgueirenses lograram um sensaciomal *volte-face*, passando de um resultado negativo de 11 pontos para uma diferença mínima; depois, e aproveitando-se da desorientação que campeava no grupo vascaíno, puderam os locais passar para o comando do resultado, que acabou por lhes ser favorável.

Entretanto, o Vasco da Gama apresentou declaração de protesto, que pretende fundamentar na existência de um erro técnico da arbitragem.

Sangalhos, 52 - Vilanovense, 40

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Vítor Couto.

Os grupos apresentaram:

Sangalhos — Carmona 4-0, Alexandre 8-2, Oliveira, Portugal 5-10, Valdemar 6-7, Alberto 4-0 e Afonso 0-6.

Vilanovense — Carmo 0-6, Adelino 0-4, Casimiro 6-6, Luís 8-3, Alves e Álvaro Braga 4-7.

1.ª parte: 27-24. 2.ª parte: 25-16.

Partida valorizada pela réplica da turma gaiense aos bairradinos, que se superiorizaram e venceram sem quaisquer margem de dúvida.

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

Resultados da terceira jornada:

Figueirense - Illiabum	31-47
Caldas - Fluvial	29-34
Guifões - Leça	20-21
Galitos - Amoníaco	40-22
Educação Física-C. Universitário	adiado
Sport - Olivais	43-26

Classificações:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Leça	3	3	—	120-67	9
Guifões	3	2	1	102-76	7
Fluvial	3	2	1	98-111	7
Caldas	3	1	2	80-98	5
Illiabum	3	1	2	116-106	5
Figueirense	3	—	3	89-151	3

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	2	1	141-107	7
Sport	3	2	1	129-106	7
E. Física	2	2	—	83-65	6
Olivais	3	1	2	86-125	5
C. Universit.	2	1	1	49-55	4
Amoníaco	3	—	3	75-117	3

A próxima jornada

AMANHÃ — Illiabum-Leça, Fluvial-Sporting Marinhense, Sporting das Caldas-Guifões, Amoníaco-Olivais, Centro Universitário-Galitos e Educação Física-Sport.

Provas Distritais

Juniores e Infantis

Em consequência do mau tempo, no domingo apenas se efectuou um dos jogos das provas em epígrafe — a partida de juniores *Recreio-Galitos*, em que os aveirenses triunfaram por 31-15.

Os restantes desafios foram marcados para hoje, de tarde. São eles:

INFANTIS

Galitos — Illiabum
Esgueira — Sangalhos

JUNIORES

Esgueira — Sangalhos (20-37)

Amanhã, ambos os torneios prosseguem com os desafios:

INFANTIS

Illiabum — Amoníaco (33-4)
Sangalhos — Galitos (15-23)

JUNIORES

Recreio — Amoníaco (9-20)
Sangalhos — Galitos (25-32)

CICLISMO

segueiro do Vouga - Vale de Cambra - S. João da Madeira - Picoto - - Esmoriz - Ovar.

O vencedor registou a média de 33,530 km./h..

Amadores-Juniores

1.º - António Silva, Ovarense, 3 h. 19 m. 40 s.; 2.º - João Dias, Recreio, m. t.; 3.º - Manuel Fontela, Ovarense, m. t.; 4.º - José Dias Vieira, Ovarense, 3 h. 21 m. 13 s.; 5.º - Egídio Samelo, Sangalhos, m. t.; 6.º - José Melo, Ovarense, m. t.; 7.º - Manuel Nogueira, Recreio, m. t.; 8.º - António Neto, Sangalhos, m. t.; 9.º - José Mariz, Sangalhos, 3 h. 22 m. 37 s.; 10.º - Alfredo Ferreira, Ovarense, 3 h. 23 m. 5 s.; 11.º - Abílio Marques, Recreio, 3 h. 23 m. 36 s.; 12.º - António Ramos, Ovarense, 3 h. 23 m. 54 s.; 13.º - Albano Silva, Recreio, 3 h. 28 m. 15 s.; 14.º - Américo Dias, Recreio, 3 h. 29 m. 15 s.; 15.º - Desidério Fernandes, Recreio, m. t.; 16.º - Justino Ventura, Sangalhos, m. t.; 17.º - Amadeu Silva, Sangalhos, m. t.; 18.º - Mário Figueiredo, Recreio, 3 h. 31 m. 16 s.; 19.º - Alírio Auxiliar, Sangalhos, 3 h. 32 m. 22s..

Desistiram: Manuel Peres, da Ovarense, Serafim Fonseca e Aniceto Leitão, do Recreio.

O percurso foi de 104 quilómetros, no itinerário: Ovar - Estarreja - Salreu - Angeja - Albergaria-a-Velha - Pessegueiro do Vouga - Vale de Cambra - Oliveira de Azeméis - Ovar.

Média do vencedor: 31,550 km./h..

Iniciados

1.º - Joaquim Almeida Santiago, Sangalhos, 3 h. 28 m. 20 s.; 2.º - António Gomes, Recreio, 3 h. 26 m. 41 s.; 3.º - José Carrilho, Recreio, 3 h. 29 m. 15 s..

O percurso foi o mesmo da prova de «amadores-juniores».

Campeonato Regional

As provas do torneio em epígrafe foram marcadas para amanhã e para os domingos seguintes, dias 17 e 21 de Março corrente.

Amanhã, com metas de partida e chegada instaladas em Oliveira do Bairro, os «independentes» terão de percorrer 153 quilómetros, e os «amadores-juniores» 110 quilómetros.

FUTEBOL

Provas Distritais

I DIVISÃO

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	26	19	4	3	81-22	68
Ovarense	26	17	4	5	78-31	64
Lusitânia	26	13	10	3	56-25	62
Arrifanense	26	15	3	8	56-38	59
Recreio	26	13	6	7	49-28	58
Alba	26	13	1	12	61-48	53
P. Brandão	26	10	5	11	46-41	51
Esmoriz	26	9	5	12	39-47	49
Bustelo	26	9	5	12	30-64	49
Estarreja	26	7	8	11	32-54	48
Anadia	26	9	4	13	50-54	48
Cucujães	26	7	2	17	35-53	42
Cesarense	26	5	6	15	27-46	52
V. Alegre *	26	3	3	20	18-97	34

(*) Tem uma falta de comparência

Resultados do Dia:

Estarreja - P. de Brandão	2-0
Ovarense - Lusitânia	3-0
Alba - Vista-Alegre	9-0
Arrifanense - Recreio	1-1
Bustelo - Cesarense	2-0
Lamas - Anadia	2-1
Esmoriz - Cucujães	4-1

Mercê destes desfechos, apurou-se que o Arrifanense se fixou no quarto lugar e ficou, portanto, com direito a participar no Nacional da III Divisão, prova de que foram arredados os aguedenses do Recreio — que não conseguiram melhor que uma igualdade na ronda derradeira em Arrifana.

De notar, também, no tocante ao segundo lugar, que a Ovarense logrou desfazer a seu favor o empate pontual em que se encontrava com o Lusitânia, em consequência do seu nítido triunfo sobre a turma ex-campeã — desta forma relegada para o terceiro posto.

JUNIORES

Resultados do Dia:

Anadia - Sanjoanense	2-1
Beira-Mar - Oliveirense	1-1

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Oliveirense	(1-0)
Beira-Mar - Anadia	(1-3)

Beira-Mar, 1 - Oliveirense, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Henrique Castro, auxiliado pelos srs. Nicamor de Oliveira (bancada) e Pereira da Silva (peão).

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Elias, Guilherme e Manuel Lopes; Arménio e Martinho; Barreto (Christo), Corte Real, Soeiro (Barreto), Carlos Alberto e Artur Lopes.

Oliveirense — Carlos; Domingos, Correia e Américo; Joaquim e Ramos; Ferreira, Arcílio, Resende, Pera e Carlos Alberto.

A Oliveirense teve ligeiro ascendente na metade inicial, em que, todavia, couberam aos beiramarenses melhores e mais numerosos ensejos de golo. Os forasteiros, porém, ganhavam por 1-0, em golo de *Arcílio*, aos 14 m..

No segundo tempo, a vantagem pertenceu por inteiro aos aveirenses, que carregaram na ofensiva e dominaram insistentemente. Assim, os oliveirenses limitaram-se a destruir e a defender o seu último reduto.

O tento do empate surgiu cedo, aos 43 m., em remate de *Barreto* desviado ainda por Correia.

Até final, a marca não sofreu alteração — concluindo o prélio com um empate sobremaneira lisonjeiro para o onze de Azeméis.

O jogo foi prejudicado pelo estado do terreno — autêntico lamaçal — e pela forte chuva que insistentemente caiu durante toda a manhã.

Arbitragem apenas sofrível.

PRINCIPIANTES

Resultados do dia:

Beira-Mar - Sanjoanense	4-0
Ovarense - Mealhada	1-3
Alba - Espinho	1-0

Jogos para amanhã

Espinho — Beira-Mar
Sanjoanense — Ovarense
Mealhada — Alba

Beira-Mar, 4 - Sanjoanense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Silva Gomes, auxiliado pelos srs. António Vieira (bancada) e Eduardo Melo (peão).

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Loura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Pacheco e Pimenta (Veiga).

Sanjoanense — Sousa; Carlos, Artur e Paiva; Correia e Amaro; Alves, Videira, César, Angelo e Amarante.

Foi pena que o mau tempo, com chuva fortíssima, inquietante e persistente, tornasse o rectângulo difícil, escorregadio e quase impróprio para os juvenis representantes do Beira-Mar e da Sanjoanense.

É que, noutras condições, a actuação dos dois onzes traria mais realce às possibilidades e faculdades dos jovens futebolistas — alguns de rara intuição para o desporto-rei.

Os beiramarenses, mais objectivos, e globalmente mais certos e evoluidos, ganharam bem, mas por margem talvez excessiva.

Os golos foram apontados por *Ernesto*, aos 10 m. — na metade inicial; e por *Pacheco*, aos 39 m., *Lázaro*, aos 45 m. (de «penalty») e *Veiga*, aos 67 m. — no segundo tempo.

Arbitragem bem conduzida — e apenas rigorosa, em excesso, na penalidade máxima de que resultou o terceiro golo do encontro.

ANDEBOL DE SETE

Espinho, 9 — Atlético Vareiro, 6

A'rbitro — Albano Baptista.

Espinho — Capela; Mário 2, Orlando, Morado 4, Sousa 1, Teixeira 1, e Jerry. *Supls.* — Nelson 1, Rogério e Carlos.

A. Vareiro — Resende (Alberto); Américo Augusto, Carvalho, Laranjeira, Pompílio, Natária 4 e Fidalgo 1. *Supls.* — Vítor 1.

1.ª parte: 6-2. 2.ª parte: 3-4.

Sanjoanense, 9 — Espinho, 8

A'rbitro — Albano Pinto.

Sanjoanense — Lopes; Almeida, Ribeiro, Moutinho 1, Lagoa 4, Augusto 3 e Macedo 1. *Supls.* — Lau, Veloso e Fernandes.

Espinho — Capela; Mário, Orlando 2, Morado 2, Sousa 1, Teixeira 2 e Nelson 1. *Supls.* — Jerry, Rogério e Carlos.

1.ª parte: 5-2. 2.ª parte: 4-6.

Campeonato Distrital

O torneio regional principia esta noite, com a realização, em Aveiro, do jogo *Beira-Mar-Sanjoanense*.

A outra partida da ronda inaugural (*Espinho-Amoníaco*), foi transferida para a próxima terça-feira, dia 12, a pedido dos dois clubes.

Da minha janela...

Parece que está em perigo a sua sobrevivência, uma vez que não poderá aguentar as suas instalações desportivas, por deficiência financeira. Ficam, assim, em leilão, um campo de basquetebol, campo de futebol, parque infantil, ringue de patinagem e uma piscina, a citada piscina, onde chegaram a realizar-se provas oficiais!

Com o fim de tentar salvar tão rico património desportivo, foi nomeada uma comissão de bons oliveirenses, e estamos certos que o conseguirá.

— Seria lógico e sensato que, quando se procura intensificar a construção de piscinas no nosso País, se deixasse desaparecer uma das poucas com que podemos contar?!

Esperamos que tal não venha a suceder.

2 Francamente, não encontramos explicação para o fraco rendimento dos rematadores do Beira-Mar! Por onde andará o pontapé subtil de Miguel? O que faltará a Cardoso para confirmar as prometedoras exibições do início da época? E o Teixeira, o *Teixeira da bola de oiro*, terá esquecido o segredo que o tornou um dos mais temíveis adversários dos guardiões? Mas, o Chaves, o mesmo interior ladino que no Belenenses foi dos melhores marcadores, por onde andará? Já não falaremos no Correia, o grande sacrificado do Beira-Mar, porque uma longa inactividade — chegou a ser guarda-redes suplente! — e a descrença da parte dum público *sàblamente entendedor* (valha-nos o Senhor das Barrocas!), quase o aniquilou!!!

Esta série de perguntas e exclamações ocorreram quando, um pouco contra o nosso hábito, demos connosco a ver a lista dos melhores marcadores do Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte. Não vamos aqui repetir o que os jornais mencionam dia a dia; mas, na verdade, é de exigir mais a homens com larga experiência de futebol e que são, pode dizer-se, autênticos profissionais. A falta de remate não deriva, decerto, por culpa do treinador! Não acreditamos que a equipa não saiba criar oportunidades de golo! Se assim for, então o caso já muda de figura. Mas, não! A falta deve residir, antes, na escassez de pontapé fácil e intencional, o que não é de admitir em futebolistas de primeiro plano! O Beira-Mar pode vir a sofrer, se não sofre já, desta flagrante falta de remate, e era tempo de mudarem os acontecimentos. Do modo como as jornads vão decorrendo, todos os esforços de recuperação serão baldados, ao mesmo tempo que faz pena ver uma defesa lutar uma época inteira sem que o ataque corresponda. Assim até aos homens da rectaguarda assiste o direito de falhar uma vez por outra, como sucedeu em **Oliveira de Azeméis** e no **Porto**...

3 Uma revista feminina — o eterno feminino! — aproveitou muito bem o brilharete (e que grande que ele foi!) das raparigas do Lubango e Benfica, para tecer judiciosas considerações acerca do progresso do nosso Ultramar, a reflectir-se no próprio Desporto, como é o caso focado.

A terminar, a revista feminina rematou o arrazoado, escrevendo: «Que pena certos atletas masculinos não estarem presentes, a fim de aproveitarem a lição daquelas raparigas!...»

A simpática revista feminina defendeu um ponto de vista e não há que levar-lhe a mal. Simplesmente... simplesmente, cremos que os homens, bem ou mal, vão praticando os seus desportos favoritos, e não há, portanto, que atirar-lhes à cara com a lição das graciosas atletas ultramarinas. Cremos, antes, que o momento teria sido óptimo para, numa revista destinada a mulheres, se focar a triste realidade da pobreza do nosso desporto feminino na Metrópole. Aí, sim! Aí é que era chegar-lhes. Nem que fosse apenas com uma flor...

Joaquim Duarte

A VISITA A AVEIRO da turma feminina do LUBANGO e BENFICA

Para além da notícia que nestas colunas publicámos relativamente à possível vinda a Aveiro da excelente equipa feminina do Sport Lubango e Benfica, campeã ibérica de basquetebol, podemos adiantar hoje que a exibição das famosas jogadoras angolanas se efectuará ainda este mês, em data por fixar, mas compreendida entre 25 e 30 de Março.

O Lubango e Benfica terá como adversária a excelente equipa da Académica de Coimbra — que gentilmente anuiu ao convite que o Clube do Povo de Esgueira (promotor da deslocação das campeãs peninsulares a Aveiro) lhe endereçou para o efeito de defrontar as basquetebolistas ultramarinas.

O desafio realiza-se no Rinque do Parque estando a despertar bastante interesse entre o público, o que é garantia de que constituirá um êxito esta iniciativa dos dirigentes do Esgueira, a que o LITORAL dá o seu patrocínio.

Precedendo o encontro, devem jogar duas equipas de elementos da «velha guarda» do Esgueira e do Beira-Mar, ficando assim ainda mais aliciante o programa desta jornada desportiva — de que, talvez na próxima semana, falaremos mais de espaço.

ANDEBOL DE SETE

VITÓRIA DA SANJOANENSE NO Torneio Início

No último sábado, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, a Associação de Andebol de Aveiro promoveu a efectivação dos desafios do Torneio Início, dotado com a Taça Manuel Laranjeira.

Um tanto inesperadamenie, mas com inteiro mérito e plena justiça, a Sanjoanense ganhou a competição. Os sanjoanenses, com uma turma reforçada com vários elementos da Escola Livre, foram o grupo mais certo e equilibrado de quantos actuaram na prova, cujo nível técnico, porém, se quedou apenas em sofrível mediania.

Dos restantes concorrentes, haverá que dizer o Espinho foi finalista, por merecimento próprio, mostrando-se mais afinado que o Atlético Vareiro — um campeão que esteve longe de justificar os seus créditos. O Beira-Mar, com equipa integrada de vários jovens, ripostou bem aos sanjoaninos, chegando mesmo a uma vantagem de 3-1; no entanto, o maior fundo, a melhor preparação e o maior poder rematador dos sanjoanenses garantiram-lhes o seu êxito.

A seguir, breves resenhas das partidas realizadas:

Sanjoanense, 10 — Beira-Mar, 6

A'rbitro — Francisco Oliveira.

Sanjoanense — Lopes; Almeida, Ribeiro, Veloso, Lagoa 4, Augusto 5 e Macedo. *Supls.* — Moutinho 1, Lau e Fernandes.

Beira-Mar — Gonçalo; Paulo 1, Lé, Gamelas 2, Alfredo, Cerqueira 1 e Picado 2. *Supls.* — Mota e Orlando.

1.ª parte: 3-3. 2.ª parte: 7-3

Continua na página 7

Basquetebol

Por elevada margem — 69-30 o PORTO venceu AVEIRO

Na terça-feira, no Pavilhão dos Desportos do Porto, efectuou-se o anunciado desafio entre as selecções regionais do Porto e de Aveiro.

Os portuenses, com conjunto devidamente treinado e preparado dentro de um plano que inteiramente se cumpriu, desde há meses, aproveitaram muito bem essa vantagem — e acaboram por vencer folgadamente os aveirenses, desforrando-se, assim, dos desaires que ùltimamente têm sofrido sempre que se defrontam com a selecção do nosso Distrito.

Por seu turno, sem que tenham podido treinar-se, por causa do período de mau tempo que se tem registado, os aveirenses desde logo se apresentaram em situação de desvantagem. Mesmo assim, e enquanto tiveram fôlego, os nossos representantes ofereceram boa réplica e esquematizaram boas jogadas — podemos mesmo adiantar que das mais espectaculares, das mais perfeitas e das mais aplaudidas do encontro.

Um outro apontamento, para se referir que a felicidade que os portuenses tiveram, muitas vezes, no capítulo do encestamento, em total contraste com a dose de verdadeira *mala-pata* que acompanhou a finalização dos aveirenses, foi um factor que muito pesou no *score* final.

E, a finalizar este comentário, uma palavra sobre a arbitragem — que sem problemas e sem dificuldades, foi de nítido sabor caseiro, sobretudo no julgamento dos contactos e na consequente marcação das faltas (8 contra o Porto e 20 contra Aveiro...)

●

Sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Taveira, os grupos apresentaram:

PORTO — Jorge (Gaia) 3-0, Luís (Vilanovense) 1-1, Mário Machado (Porto) 4-12, Coelho (Porto) 6-12, Leite (Vasco da Gama) 13-3, Madureira (Porto) 2-6, Marcelo (Vasco da Gama) 0-4, Oliveira (Educação Física) 0-2, Vaz (C. D. U. P.) e Matos (Guifões).

AVEIRO — Alexandre (Sangalhos) 4-4, Portugal (Sangalhos) 1-0, Alberto (Sangalhos), Encarnação (Galitos) 2-2, Valdemar (Sangalhos) 9-4, Carmona (Sangalhos) 2-0, Oliveira (Sangalhos) 0-2, Arlindo (Amoníaco), Virgílio (Amoníaco), Manuel Pereira (Esgueira) e Mateus de Lima (Galitos).

1.ª parte: 29-18. 2.ª parte: 40-12.

Os portuenses marcaram 27 cestas de campo e converteram 15 lances livres em 26 tentados (57,69 %).

Os aveirenses obtiveram 14 cestas de campo e transformaram 2 lances livres em 4 tentativas (50 %).

Campeonato Nacional da I Divisão

No reatamento da prova, após uma semana de intervalo, efectuaram-se os desafios correspondentes à última jornada da primeira volta, exceptuando a partida Marinhense-Académica, que o mau tempo determinou que se adiasse para nova data.

Resultados apurados:

Sangalhos - Vilanovense . . 52-40
Porto - Ginásio 87-18
Esgueira - Vasco da Gama . 32-28

Entretanto, e em jogo que se achava em atraso, apurou-se o desfecho a seguir indicado:

Marinhense - Porto 20-42

Na série de resultados que acima se registam, houve um de autêntica sensação — o do Campo da Alameda, em que se apurou um inesperado triunfo da turma do Esgueira.

Desta forma, os vice-campeões de Aveiro, com a proeza cometida, guindaram-se a plano de muita notoriedade, já que o seu triunfo, obtido ante um dos candidatos à qualificação para a *poule* final, por certo irá pesar grandemente na classificação dos postos cimeiros.

●

Tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	7	5	2	425-271	17
Sangalhos	7	5	2	299-232	17
Académica	6	5	1	291-195	16
V. Gama	6	4	2	274-230	14
Vilanovense	7	3	4	297-309	13
Esgueira	7	3	4	204-311	13
Marinhense	6	1	5	157-246	8
Ginásio	6	—	6	115-284	6

O jogo *Ginásio — Vasco da Gama*, da segunda jornada, que os vascaínos ganharam por 34-26, terá de ser repetido — por ter sido dado provimento ao protesto apresentado pelos figueirenses.

●

A próxima jornada:

HOJE — Vilanovense-Vasco da Gama (36-55), Porto-Marinhense (42 20),

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Covilhã — Marinhense 2-1
Académico — Braga 1-1
Oliveirense — Boavista 3-3
Espinho — Sanjoanense 2-0
Salgueiros — Beira-Mar 5-1
Vianense — Castelo Banco 2-3
Varzim — Leça 3-2

Jogos para Amanhã

Leça — Covilhã (1-2)
Marinhense — Académico (1-1)
Braga — Oliveirense (1-7)
Boavista — Espinho (0-2)
Sanjoanense — Salgueiros (0-1)
Beira-Mar — Vianense (1-1)
Castelo Branco — Varzim (0-2)

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	18	13	3	2	51-17	29
Beira-Mar	18	10	5	3	28-17	25
Oliveirense	18	10	5	3	39-18	25
Covilhã	18	10	4	4	34-18	24
Braga	18	11	2	5	39-28	24
Leça	18	7	4	7	25-26	18
Espinho	18	6	5	7	23-31	17
Marinhense	18	5	6	7	26-26	16
C. Branco	18	5	4	9	20-24	14
Vianense	18	4	5	9	23-42	13
Académico	18	3	6	9	20-31	12
Boavista	18	5	2	11	20-35	12
Sanjoanense	18	4	4	1o	21-46	12
Salgueiros	18	5	1	12	26-36	11

Da minha janela . . .

Recorda-nos de, na nossa meninice, ter-se levantado no Porto uma campanha, por intermédio do Grupo de Propaganda de Natação, de que fomos associado e que não sabemos se ainda existe, tendente à construção duma piscina na mui nobre e sempre leal cidade Invicta... Sabemos, e isso é um facto bem triste para o nunca desmentido bairrismo dos «tripeiros», que o Porto ainda não tem a cobiçada piscina! Ao contrário, Lisboa, que já é considerada, muito justamente, a cidade dos estádios, vai passar a dispor, também, de umas quantas piscinas, segundo a iniciativa tornada pública pelo Município lisboeta.

Espalhadas pelo País, temos várias piscinas. Não serão tantas quantas seriam para desejar, mas são algumas. Claro que importa aumentar esse número, se possível e estamos certos que é esse, não pode ser outro, aliás, o pensamento dos dirigentes responsáveis pelo Desporto Nacional.

Pois bem! A ridente vila de Oliveira de Azeméis, que também tinha, e tem, a sua piscina, está em risco de ficar sem esse precioso bem. Segundo lemos à dias, a Escola Livre, simpática e prestigiosa colectividade oliveirense, atravessa um momento aborrecido.

Continua na página 7

Salgueiros, 5 — Beira-Mar, 1

Jogo no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, sob arbitragem do sr. Carlos Dinis, auxiliado pelos srs. Américo Barradas (bancada) e Joaquim Campos (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos apresentaram:

Salgueiros — Vieira I; Neca, Chau e Taco; Gabriel e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Vieira II, Vieira III e Bártolo.

Beira-Mar — Pais; Girão, Liberal e Moreira; Valente e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Romeu.

1-0, aos 8 m., em golo de VIEIRA II, em golpe de cabeça, após um *corner* apontado por Bártolo.

2-0 aos 12 m., em golo de AMADEU, que fora servido em profundidade por Mário Campos e rematou, rente ao solo, aproveitando uma saída em falso de Pais.

2-1, aos 14 m., em golo de MIGUEL, a emendar, espectacularmente, um centro de Romeu.

3-1, aos 18 m., em golo de VIEIRA II, que se internara fàcilmente na defesa do Beira-Mar e bateu Pais com um remate em que o *Keeper* aveirense infantilmente deixou que a bola se lhe escapasse sob o corpo.

4-1, aos 21 m., em golo de AMADEU, num pontapé de recarga a uma bola que o centro-dianteiro salgueirista havia rematado, à *queima-roupa*, e que Pais não conseguira blocar.

5-1, aos 69 m., em golo de BÁRTOLO, que recebeu isolado um passe de Vieira III e se apresentou em excelente posição ante o guarda-redes beiramarense, a quem não deixou qualquer hipótese de defesa.

●

Antes do desafio, os dois grupos guardaram um minuto de silêncio, pelo falecimento do pai do futebolista beiramarense Correia.

Ciclismo

II PROVA DE PREPARAÇÃO

Na manhã de domingo, realizou-se a segunda Prova de Preparação promovida pela Associação de Ciclismo de Aveiro e disputada por velocipedistas de três categorias — «independentes», «amadores-juniores» e «iniciados».

Apuraram-se os seguintes resultados:

Independentes

1.º - Laurentino Mendes, Ovarense, 4 h. 53 m. 27 s.; 2.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 4 h. 59 m. 46 s.; 3.º - Manuel Ferreira, Ovarense, m. t.; 4.º - Manuel Luís da Costa, Ovarense, 5 h. 2 m. 41 s.; 5.º - Artur Carreira, Sangalhos, 5 h. 4 m. 32 s.; 6.º - António Bastos Leite, Sangalhos, m. t.; 7.º - João José Borges, Ovarense, 5 h. 7 m. 44 s.; 8.º - Jacinto Oliveira, Ovarense, m. t.; 9.º - Ramiro Ferreira, Ovarense, 5 h. 7 m. 4 s..

Carlos Dias e Miguel Paiva Coelho, ambos do Sangalhos, foram desclassificados por se haverem enganado no percurso.

Este totalizava 164 quilómetros, no seguinte itinerário: Ovar - Estarreja - Salreu - Angeja - Aveiro - Eirol - A'gueda - Mourisco do Vouga - Albergaria-a-Velha - Pes-

Continua na página 7

LITORAL | 9 DE MARÇO DE 1963 | ANO IX — NÚMERO 437 | AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando